

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: A INFLUÊNCIA DO BANCO MUNDIAL NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO BRASIL

Carla Zvertlana Sampaio¹, Maria Paula Jacinto Cordeiro²

Resumo: Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica que tem como tema a influência do Banco Mundial nas políticas educacionais e como está diretamente ligado ao atravessamento do neoliberalismo na educação brasileira. A análise está voltada para o entendimento de como as políticas educacionais estão seguindo os moldes internacionais de ensino, que transforma a educação em mais um objeto de exploração do capitalismo. Em consequência, se discute a participação do Banco Mundial nessa exploração, destacando que a implementação dos ensinos técnicos e profissionais fazem parte desse modelo exploratório da educação que limita os estudantes aos parâmetros neoliberais de ensino.

Palavras-chave: Banco Mundial. Neoliberalismo. Políticas educacionais.

1. Introdução

Em 2017, durante o mandato do ex-presidente Michel Temer, a lei que estabelece diretrizes e bases da educação recebeu alterações e fez surgir o que conhecemos por Novo Ensino Médio. Por meio de uma reforma, a educação que já estava posicionada atrás de uma estrutura de organização do ensino de forma internacional, sendo moldada por parâmetros estabelecidos pelo Banco Mundial (foco deste trabalho) e por outras empresas que financiam a internacionalização das políticas educacionais, agora ganha novos meios de inserir o neoliberalismo no ensino básico.

As políticas educacionais brasileiras estão dentro dos padrões definidos e financiados por órgãos como o Banco Mundial, que ao interferir na composição de conteúdos e formas de estruturar o ensino, bem como em seus objetivos, formatando-os por meio de competências a serem desenvolvidas voltadas para qualificação técnica e profissional reforça o vínculo da educação com o mercado. Assim, os autores Miguel e Tomazetti (2013) afirmam que:

A nova sociedade empresarial requer novos sujeitos que possam trabalhar nela, e à escola é dada a função de prepará-los da melhor maneira possível. Essa nova forma de entender as relações laborais atua sobre a forma como a escola enfoca os processos de ensino e de aprendizagem. (MIGUEL e TOMAZETTI, 2013, p. 51)

1 Universidade Regional do Cariri, email: carla.zvertlana@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: paula.cordeiro@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Na medida em que investigamos as motivações por trás das políticas direcionadas a educação, compreendemos a estrutura em que as escolas brasileiras estão sendo moldadas e para quais fins estão sendo conduzidas. Nesse sentido, se faz indispensável a análise das políticas educacionais, a compreensão das direções dadas ao Plano Nacional de Educação para a efetivação da Reforma do Ensino Médio e a identificação da ligação dessa reforma com o neoliberalismo e o mercado.

2. Objetivo

Essa pesquisa tem como objetivo evidenciar como o Banco Mundial é uma figura importante no desenvolvimento do neoliberalismo dentro da educação brasileira e salientar como a internacionalização do modelo de políticas educacionais, baseado no mercado, influencia no desmantelamento da educação e resulta na privatização e mercantilização da educação no Brasil.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, analisamos o primeiro capítulo do livro "A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público" do escritor Christian Laval e o texto "Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar" de José Carlos Libâneo, que traçam uma linha entre a educação e o neoliberalismo. Além de artigos que também trazem essa relação entre os ideais neoliberais e as políticas educacionais vigentes no Brasil, a partir dos documentos oficiais.

A pesquisa tem um viés qualitativo-analítico, a partir da revisão bibliográfica, ao relacionar diferentes olhares que demonstram como o Banco Mundial influencia na determinação das políticas educacionais brasileiras e como a partir disso a educação é atravessada pelos ideais neoliberais da mercantilização da educação.

4. Resultados

Aprofunda-se a interferência de órgãos internacionais na educação brasileira que cada vez mais se fundamenta na orientação de parâmetros do mercado, no que diz respeito à qualificação de trabalhadores. Dentre os parâmetros que estabelecem políticas sociais para países emergentes e em desenvolvimento se encontra o Banco Mundial, que é um agente importante quando falamos sobre as políticas educacionais do Brasil.

Em 1944, os Estados Unidos criam esses organismos com o objetivo de facilitar a regulamentação de políticas e planejamentos que ajudariam a reconstruir os países afetados pela Segunda Guerra Mundial, e assim, reestruturar o capitalismo. Essa estratégia está vinculada à mundialização do capital e coloca a educação em meio às perspectivas capitalistas de adequação do trabalhador às demandas de produção e considera a escola um agente dessa preparação. Segundo Libâneo (2016),

A internacionalização das políticas educacionais é um movimento inserido no contexto da globalização, em que agências internacionais

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



multilaterais de tipos monetário, comercial, financeiro e creditício formulam recomendações sobre políticas públicas para países emergentes ou em desenvolvimento. (LIBANEO, 2016, p. 42)

Essa internacionalização, ainda na fala do autor, leva a modelação dos sistemas e instituições educacionais para os padrões de interesse das grandes potências econômicas. Políticas educacionais, nesse sentido, são atravessadas pelo neoliberalismo e ordenadas de maneira a pensar o desenvolvimento econômico a partir da formação técnica dos alunos da rede básica de ensino, não mais pensando a educação como instrumento de emancipação ou fonte para adquirir conhecimentos. O autor Cristian Laval (2004), aponta essa mudança quando afirma:

Os objetivos que se podem dizer "clássicos" de emancipação política e de expansão pessoal que estavam fixados para a instituição escolar, são substituídos pelos imperativos prioritários de eficácia produtiva e de inserção profissional. Assiste-se, no plano da escola, à transmutação progressiva de todos os valores em um único valor econômico. (LAVAL, 2004, p. 19)

Já em 1990, temos a concretização dessas ações, com a adesão ao neoliberalismo por parte de uma classe dominante da elite econômica brasileira. Segundo Diógenes e Silva (2020), a dominação dessa elite econômica foi determinante para a vitória do neoliberalismo no Brasil, atingindo não só a economia, mas também os aspectos sociais, como a saúde e a educação, que acabam por agravar as desigualdades no país. A partir desse momento a educação assume um papel secundário e começa a ser vista como mais uma fonte de exploração do capital, uma vez que os interesses agora estão voltados para o mercado.

Segundo Libâneo (2016), o Banco Mundial, através dos documentos oficiais, formulava estratégias de vinculação da educação às políticas sociais de alívio a pobreza, colocando a educação em uma importante posição para o crescimento econômico e para o desenvolvimento social. O autor complementa dizendo:

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos, elaborada na Conferência Mundial de Jontien em 1990, tinha como subtítulo "satisfazer necessidades básicas de aprendizagem". Após definir quais são essas necessidades (o necessário para a pessoa sobreviver, desenvolver plenamente suas possibilidades, viver e trabalhar com dignidade, etc.), o documento explicita que aprender de fato significa "aprender conhecimentos úteis, habilidades de raciocínio, aptidões e valores" e, por isso, "a educação básica deve estar centrada na aquisição e nos resultados efetivos da aprendizagem para o que se requer sistemas de avaliação de desempenho". (LIBÂNEO, 2016, p. 45)

Diante disso, podemos trazer a esta pesquisa que, em 2014, foi aprovada a Lei nº13.005/14, que estabelece um Plano Nacional de Educação, com 20 metas a serem cumpridas em 20 anos. Porém, atualmente, na reta final desse prazo o que encontramos é uma educação que "a maior parte das 20 metas não

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: “INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC’S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO”



foram alcançadas, e mesmo as que foram apontam para uma realidade de estagnação ou retrocesso” (PIMENTA, 2023, *online*), sendo esse um reflexo do corte de orçamento para a educação que vem sendo deixada em segundo plano. Segundo Miguel e Tomazetti (2013),

Novamente a escola foi incumbida da formação desse sujeito necessário ao sistema e a nova configuração do mundo do trabalho pareceu contribuir na geração de condições de possibilidade para determinadas mudanças que respondessem às exigências da sociedade. Favorecidos por essa conjuntura, renovados planos, na forma de leis, decretos, pareceres e resoluções, efetivaram práticas que procuraram atender a tais requerimentos. (MIGUEL e TOMAZETTI, 2013, p. 49)

Dentro desse contexto, quando analisamos a Reforma do Ensino Médio, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação na Lei nº 13.415/2017, adicionando aos currículos itinerários formativos, que possibilitam o ensino profissional e técnico no ensino básico. Essa é implementação prática da mercantilização do ensino, vislumbrando o mercado econômico, “o controle direto e mais estreito da formação inicial e profissional é um dos grandes objetivos dos meios econômicos” (LAVAL, 2004, p.4).

5. Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que a educação que encontramos hoje no Brasil atua baseada nas demandas no mercado econômico, formando os alunos dentro dos limites educacionais para que possam entrar no mercado de trabalho sem almejar um grande crescimento de formação, muito menos criticidade e autonomia em sua relação com o conhecimento. Libâneo afirma isso dizendo que “A escola se reduz a atender conteúdos “mínimos” de aprendizagem numa escola simplificada, aligeirada, atrelada a demandas imediatas de preparação da força de trabalho” (LIBÂNEO, 2016, p. 47).

Com isso, a educação fica reduzida aos valores que o mercado estabelece para ela, permanecendo insuficiente e inadequada no que diz respeito ao seu papel fundamental de emancipação, uma vez que o cenário atual que vemos no ensino básico é fruto da limitação imposta pelas políticas educacionais moldadas internacionalmente.

6. Referências

DIÓGENES, E. M. N; SILVA, V. M C. B. **O NEOLIBERALISMO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): aproximações contextuais.** Revista Plurais – Virtual, Anápolis - Go, Vol. 10, n. 3 – Set. /Dez . 2020 – p. 350-366

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público.** Londrina: editora planta, 2004.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



LIBÂNEO, J. C. **Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar.** Cadernos de pesquisa, v. 46, n. 159, p. 38–62, jan. 2016.

MIGUEL, I. G. S; TOMAZETTI, E. M. **As competências no sistema educativo contemporâneo: estratégias da governamentalidade neoliberal.** Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 7, n.1, p. 43-59, 2013 – ISSN: 1982-3207

PIMENTA, L. **Plano Nacional de Educação entra na reta final sem cumprir maioria das metas.** Agência Senado, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/02/plano-nacional-de-educacao-entra-na-reta-final-sem-cumprir-maioria-das-metas> Acesso: 19/11/2023